



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS: PRESERVAÇÃO DE PRAÇAS**

Regina de Fátima dos Santos Braz<sup>1</sup>, Bruna Barreto Lourenço<sup>2</sup>, Gabriela Miriam Bezerra Ribeiro<sup>3</sup>, Paloma de Paula Gomes<sup>4</sup>

(1) *Departamento de Microbiologia e Parasitologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [santosbraz@gmail.com](mailto:santosbraz@gmail.com)*

(2) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [bbarretol@gmail.com](mailto:bbarretol@gmail.com)*

(3) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [gabrielaribeiro743@gmail.com](mailto:gabrielaribeiro743@gmail.com)*

(4) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [pallomapg@hotmail.com](mailto:pallomapg@hotmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

Com o aumento da população e o consumo insustentável de bens, aumenta-se também a geração de resíduos Sólidos (RS). A disposição incorreta de RS acaba comprometendo as paisagens e permitindo a proliferação de vetores transmissores de doenças. Questões como essa, mostram a necessidade de refletir sobre as práticas sociais e articular as percepções sobre o meio ambiente, que consiste em uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo (FERNANDES, 2004).

Nesse sentido a Educação Ambiental (EA) constitui-se como uma ferramenta para promover uma mudança no sistema de conhecimento, valores e comportamento, se contempladas questões como: ética, sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei n° 9795/99, a EA tem como objetivo levar a conscientização para as escolas e universidades, a fim de construir um pensamento saudável nas novas gerações. No artigo 2º, a lei dispõe que EA deve estar presente em todas as modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. LEFF (2001) afirma que são necessárias mudanças nos sistemas de conhecimento, nos valores



e comportamentos relacionados ao aspecto econômico do desenvolvimento, para que se possa alcançar soluções para os complexos problemas ambientais.

Este projeto foi desenvolvido dentro do Programa de Extensão” Fortalecimento da Cadeia Produtiva dos Resíduos Sólidos Urbanos de Natal” (FOCAP RESOL), que tem por objetivo fortalecer a cadeia produtiva de RS urbanos da cidade de Natal/RN. Assim, o presente trabalho vem apresentar as ações de EA desenvolvidas em praças, para sensibilizar a população a respeito dos problemas ambientais e comportamentos relacionados à preservação do ambiente urbano.

## **METODOLOGIA**

A construção e preservação de praças e de outros espaços públicos, exige um grande aporte financeiro sobre as verbas públicas e deveriam ser preservadas. Observa-se em Natal um grande descaso por parte dos gestores públicos e da população, com a preservação da cidade. As pessoas ainda não possuem uma consciência de cidadania, ou seja, de que o bem público é pessoal e que todos são responsáveis pela garantia de um ambiente saudável para as presentes e futuras gerações. Dessa forma, o presente trabalho proporcionou uma EA direcionada à população residente no entorno e frequentadores de duas praças públicas. A EA foi realizada em duas praças: Henrique Carloni e Tancredo Neves, localizadas no bairro Ponta Negra. A primeira foi inaugurada em 2007, quando foram feitos jardins, playground e uma quadra de esportes, e instalada a iluminação e irrigação. A falta de manutenção pelo órgãos públicos, associada ao vandalismo, levou à destruição do gramado e demais infraestrutura. A EA na praça Henrique Carloni foi realizada através da distribuição de panfletos informativos e questionários, pelo método porta-a-porta ou por meio de abordagem aos frequentadores das praças.

O panfleto era composto por informações como: o mau uso da praça ( utilizada como depósito de lixo), existência de coleta seletiva e de Ecoponto no bairro (local que recebe resíduos de pequeno porte da construção civil, recicláveis e podas de árvores),



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

além de informações sobre telefones dos órgãos responsáveis pela manutenção e limpeza de praças, para denúncias/reclamações. O questionário visava detectar a percepção dos residentes na área, sobre a importância do local como área de lazer e preservação ambiental, bem como a disposição da população em contribuir com a manutenção da mesma. Houve um evento com um mutirão de limpeza, palestra, exibição do “teatro do oprimido” e plantio de árvores nativas. Essa ação foi realizada em parceria com órgãos da limpeza pública (SEMSUR, URBANA), SEBRAE, ONG JUNIOR ACHIEVEMENT e AMPA (Associação dos Moradores de Ponta Negra e Alagamar), e população, que ajudaram na limpeza, divulgação e plantio de mudas.

Na segunda praça, a Trancredo Neves, que era apenas uma área com poucas árvores e sem nenhuma estrutura de lazer, foi realizada a panfletagem e o plantio de mudas de árvores nativas, afim de melhorar o paisagismo e o sombreamento da área.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através de visitas à praça Henrique Carloni, foi verificada a deterioração pela falta de manutenção e vandalismo. Observou-se a deposição desde resíduos domésticos, até de construção e podas de árvores. Observou-se sacos e copos plásticos, garrafas, latinhas, provavelmente deixados pelos frequentadores, pois a praça não tinha recipientes para lixo. O órgão de limpeza pública, URBANA, participou com a colocação de recipientes para lixo. Foi solicitado aos moradores do entorno a colaboração na substituição dos sacos de lixo, uma vez que as empresas de limpeza não se responsabilizam por esse recolhimento. No momento da panfletagem, foram transmitidas informações sobre os problemas ambientais urbanos, principalmente relacionados à deposição incorreta de RS, com a finalidade de sensibilizar a população sobre o seu papel de cidadão que pode e deve colaborar para a preservação das praças. Simultaneamente à panfletagem, foi aplicado um questionário. A análise deste mostrou que os moradores do arredores da praça Henrique Carloni sentem-se frustrados pelo descaso dos gestores públicos, com a preservação dos espaços públicos da cidade de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Natal/RN. A falta de segurança foi o problema mais frequentemente apontado pelos moradores, que consideram a conservação e a limpeza da praça regular a péssima. Também foi mencionado o descuido da comunidade (moradores e carroceiros), que descarta diversos tipos de resíduos na praça.

O projeto teve sua culminância no dia do evento, em agosto de 2014, quando os membros do programa FOCAP RESOL, voluntários da ONG JUNIOR ACHIEVEMENT e moradores, fizeram um mutirão de limpeza e entrega dos resíduos recicláveis para uma cooperativa de catadores. Foram fixadas lixeiras, plantadas quinze mudas de árvores nativas e colocadas faixas com frases educativas sobre a manutenção da limpeza da praça, deposição correta dos resíduos nas lixeiras e adoção das árvores. Alguns moradores se responsabilizaram pela substituição dos sacos das lixeiras e aguação das mudas plantadas.

Um ano após a ação, verificou-se que os moradores estão substituindo os sacos das lixeiras e aguando as árvores em fase de crescimento. Algumas lixeiras foram danificadas e não foram substituídas por outras novas. Os órgãos de limpeza estão fazendo a manutenção dos canteiros, porém isso ainda não acontece com a frequência necessária.

Na praça Tancredo Neves, durante a distribuição dos panfletos, a população foi convidada a participar do plantio de mudas de árvores e a colaborar na aguação. Foram plantadas 23 mudas de árvores nativas, com a participação da AMPA. Aproximadamente 15 meses após o plantio, a maioria das árvores sobreviveu ao verão seco. Nesse período, membros do projeto e uma moradora da praça, que também faz parte da direção da AMPA, fizeram aguação algumas vezes, proporcionando a sobrevivência da maioria das mudas. Da mesma forma que na praça Henrique Carloni, a periodicidade da limpeza feita pelo órgão responsável fica aquém da necessária.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados, observou-se que a ação foi recebida de forma positiva pelos moradores do entorno das praças e frequentadores, bem como pelos órgãos públicos responsáveis pela manutenção de praças. O projeto foi bastante significativo a nível de conscientização ambiental e participação social da população, dos jovens filiados à ONG JUNIOR ACHIEVEMENT e dos próprios bolsistas do programa FOCAP RESOL.

É necessário que ações como essa sejam ampliadas para os demais espaços de uso comum, em especial praças das zonas mais carentes da capital, tal como a norte e oeste. O sucesso desse tipo de ação, deve envolver a criação de comissão em cada bairro, de modo a mobilizar a população para fiscalizar, denunciar, e acionar os órgãos responsáveis pela manutenção da qualidade dos espaços públicos.

A cidade de Natal, carece de espaços públicos de lazer seguros, agradáveis e dinâmicos. Essa deficiência envolve falhas da população e dos gestores públicas. Dessa forma, sentimos a necessidade de trabalhar continuamente a EA da população, de maneira formal e informal, bem como de maior comprometimento de todos os órgãos públicos envolvidos em educação e manutenção de espaços públicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Lex: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso: 20 de ago. 2015.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Disponível em: [.<www.redeceas.esaelq.usp.br>](http://www.redeceas.esaelq.usp.br) Acesso em: 20 de ago. 2015.

-LEFF, E. Epistemologia ambiental. Ed. Cortez, São Paulo, 2001.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO